

Resultados com confirmação da tendência positiva, alinhados com o plano estratégico de criação de condições de rentabilidade em Portugal e crescimento na Polónia, Moçambique e Angola

Capital fortemente reforçado e acima do exigido

Realização com sucesso de um aumento de capital de 2.242 milhões de euros (procura total de 2.734 milhões de euros) com o objetivo de permitir o reembolso total de 2.250 milhões de euros de CoCos ao Estado Português (400 milhões de euros em maio e 1.850 milhões de euros a ser autorizados pelo Banco de Portugal no 3º trimestre).

No final do 1º semestre de 2014, o rácio *common equity tier I* proforma* atingiu 12,5% de acordo com os critérios *phased-in*, tendo o rácio *common equity tier I* proforma* atingido 9,0%, de acordo com os critérios *fully-implemented*.

* Calculado tendo por base a interpretação conservadora da proposta de lei tornada pública em 12 de junho de 2014 relativa à reforma sobre os DTAs. Pro forma, inclui o aumento de capital de 2.242 milhões de euros, o reembolso de 1.850 milhões de euros de CoCos e a desconsolidação da operação na Roménia

Liquidez confortável

Mantendo o enfoque no processo de desalavancagem, o Banco reduziu o seu *gap* comercial em 3,2 mil milhões de euros face a junho de 2013, através da combinação do aumento dos depósitos de clientes (+2,0% em termos consolidados e em base comparável) e da diminuição do crédito concedido a clientes (-4,4% em termos consolidados e em base comparável).

O rácio de crédito líquido sobre recursos de balanço reduziu-se de 110%, em junho de 2013, para 106%, em junho de 2014, enquanto o rácio de crédito líquido sobre depósitos (BdP) reduziu-se de 122%, em junho de 2013, para 116% em junho de 2014, abaixo dos 120% recomendados.

A redução do *gap* comercial possibilitou por sua vez a redução da utilização do Banco Central Europeu para 8,7 mil milhões de euros, com reembolso adicional de mil milhões já no 2º trimestre de 2014 da operação de financiamento a 3 anos (LTRO).

Rendibilidade com consistente confirmação da tendência positiva

O resultado líquido consolidado, no 1º semestre de 2014, situou-se em - 62 milhões de euros, comparando com -488 milhões de euros no 1º semestre de 2013, que é o melhor dos últimos dois anos. De salientar o contributo das operações internacionais (excluindo Roménia) para o resultado líquido consolidado de 99 milhões de euros, uma subida de 12,8% face ao 1º semestre de 2013.

Observou-se uma progressiva melhoria do produto bancário em todas as geografias, com um crescimento de 40,5% face ao semestre homólogo, impulsionados pela subida da margem financeira que registou o melhor trimestre desde a emissão de CoCos em junho de 2012. Os custos operacionais reduziram-se em 3,2% no consolidado e 6,2% em Portugal face ao 1º semestre de 2013.

As novas entradas líquidas em crédito mal parado (NPL) em Portugal no 1º semestre de 2014 diminuíram 63,5% face ao 1º semestre de 2013, permitindo manter o objetivo da redução sustentada do custo do risco, mas mantendo um elevado nível de provisionamento.

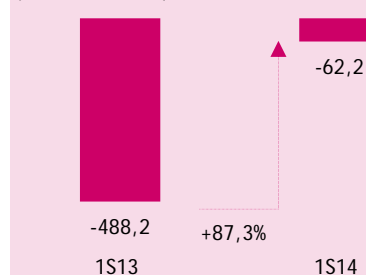
Principais Destaques *

Resultado Líquido: -62,2
Fatores relevantes com impacto nos resultados**: -179,7
Recursos Balanço Clientes: 52,3
Crédito a Clientes (Bruto): 58,7
Gap Comercial : 6,7
LTD (BdP): 116%

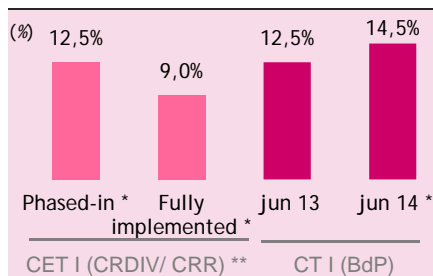
* Valores em milhões de euros para rúbricas da DR e em mil milhões de euros os restantes.
** Considerando a taxa marginal de imposto.

Resultado líquido

(Milhões de euros)



Rácio Common Equity Tier I



* Proforma, incluem o aumento de capital de 2.242 milhões de euros, o reembolso de 1.850 milhões de euros de CoCos e a desconsolidação da operação na Roménia.

** Estes rácios foram calculados tendo por base a interpretação conservadora da proposta de lei tornada pública em 12 de junho de 2014 relativa à reforma sobre os DTAs e são.



Direção de Relações com Investidores:

Rui Coimbra, *Responsável*

Relações com Investidores

João Godinho Duarte, CFA
Paula Dantas Henriques

Reporting e Ratings

Luís Morais
Lina Fernandes

TI: +351 21 1131 084

Email: Investors@millenniumbcp.pt

Este documento não representa uma oferta de valores mobiliários para venda nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Japão ou em qualquer outra jurisdição. Não podem ser vendidas ou oferecidas ações nos Estados Unidos a não ser que as mesmas estejam registadas de acordo com o "US Securities Act" de 1933 ou se encontrem isentas de tal registo. Qualquer oferta pública de valores mobiliários efetuada nos Estados Unidos, Canadá, Austrália ou Japão teria que ser efetuada por meio de um prospeto com informação detalhada sobre a empresa e sua gestão, incluindo as Demonstrações Financeiras

A informação constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro ('IFRS') do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros

Os valores relativos ao Millennium bank na Grécia, Banca Millennium na Roménia e Millennium bcp Gestão de Activos foram reexpressos em 2012, tendo sido agregados numa única linha da demonstração de resultados designada por Resultados de operações em descontinuação

Os valores dos primeiros seis meses de 2013 e 2014 não foram objeto de auditoria

Banco Comercial Português, S.A., sociedade aberta com sede na Praça D. João I, 28, Porto, registada no Registo Comercial do Porto, com o número de identificação fiscal 501 525 882 e capital social de 3.706.690.253,08 euros.